



© 2010 Francisco Graziano Neto

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Coordenadora editorial  
*Tatiana Fulas*

Assistente editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Assistente de arte  
*Fernanda Pedroni*

Estagiária  
*Juliana Paula de Souza*

Projeto gráfico e ilustrações  
*Texto & Arte Serviços Editoriais*

Preparação  
*Alessandra Miranda de Sá*

Revisão  
*Texto & Arte Serviços Editoriais*

Impressão  
*Assahi Gráfica*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G822a

Graziano Neto, Francisco, 1953-  
Almanaque do campo/ Xico Graziano. - São Paulo : Panda Books, 2010.

ISBN 978-85-7888-062-0

1. Agropecuária - História. 2. Agropecuária - Brasil - História. I. Título.

10-0734

CDD: 630.9  
CDU: 63(09)

2010

Todos os direitos reservados à  
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 2628-1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut

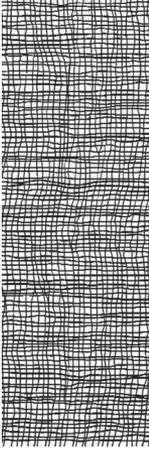
Dedico este *Almanaque do campo* aos desconhecidos agricultores nacionais, homens e mulheres que duro trabalham na roça, mãos grossas e calejadas, que comem poeira na beira da estrada e com o suor de seu rosto alimentam os milhões que moram na comodidade do asfalto; pessoas simples porém ilustres, que cultivam a sabedoria escondida na terra, matutos que entendem da lua e da chuva, conversam com plantas e com bichos; gente que fala diferente mas usa a sinceridade, brasileiros que deram origem e mantêm a sociedade moderna, mas que dela também querem participar. Caipira, sim, mas com respeito.

# AGRADECIMENTOS

Anos compilando dados e informações resultaram no *Almanaque do campo* porque receberam a ajuda sistemática e palpiteira de muitas pessoas. Agradeço a todos os meus colaboradores e amigos em nome de Carlos Alberto Hayashi, Diana Guimarães, Augusto Pereira, Ludmila Fregonesi e Evelyn Araripe.

Na pesquisa final, ninguém mais me ajudou, com dedicação e criatividade, que minha esposa Mônica de Lima. Com amor lhe retribuo minha gratidão.

# APRESENTAÇÃO



Uma publicação dessa natureza jamais será completa; nunca conseguirá conter todas as informações sobre o tema. Seria impossível, dada a enorme abrangência. O *Almanaque do campo* procurou selecionar as informações essenciais, sob o critério das mais interessantes e curiosas histórias a respeito de cada uma das atividades rurais.

O leitor vai conhecer aqui o básico da labuta agrícola, incluindo as vertentes vegetais e animais. Os verbetes selecionam o que se planta ou se cria no campo.

Ninguém valoriza o que desconhece. Talvez, ao descobrir mais sobre a importância e o fascínio do mundo rural, a sociedade o valorize mais devidamente.

Vem aí o novo caipira.

## **OBSERVAÇÕES**

- O *Almanaque do campo* contém informações numéricas, especialmente sobre economia rural (área, produção, exportação, valor), quase sempre arredondadas. O dado apresentado visa dar uma ideia de dimensão ao leitor, sem rigor acadêmico. Deve haver cautela, portanto, na citação desses dados em trabalhos técnicos.
- As informações sobre área cultivada e produção rural, no Brasil e no mundo, alteram-se anualmente. A maioria aqui citada refere-se aos anos de 2007 e 2008. As fontes nem sempre coincidem, e muitas vezes existem controvérsias sobre tais números. O *Almanaque do campo* as desconsiderou, compilando a informação mais usual.
- Os dados sobre produção e comercialização agropecuária sempre se referem ao período anual da safra.

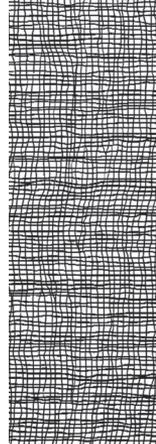


# SUMÁRIO

O mundo rural.....	11
Culturas permanentes.....	31
Culturas semipermanentes.....	47
Culturas temporárias ou anuais .....	55
Hortaliças.....	87
Plantas condimentares e especiarias.....	105
Frutas.....	113
Plantas medicinais .....	149
Essências florestais – silvicultura.....	155
Palmáceas .....	163
Criação de animais .....	173
Animais exóticos.....	191
Peixes e outros organismos aquáticos .....	197
Criação de aves.....	209
Apicultura.....	223
Minhocultura.....	229
Flores e plantas ornamentais .....	233
Cogumelos.....	247
<i>Índice remissivo.....</i>	<i>251</i>



# SIGLAS CITADAS NAS TABELAS



- Cepagro – Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo
- Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
- FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação)
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- USDA – United States Department of Agriculture (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos)



O MUNDO  
RURAL







## AGRICULTURA PRIMITIVA

**Cereal.** A palavra deriva do nome da deusa Ceres. Sua etimologia vem de *ker*, que significa “crescer”, “criar”.

**Ceres.** Na mitologia romana, é a deusa das plantas e do amor maternal. Na Grécia antiga, equivale a Deméter, filha de Saturno com Cibele. Seu templo ficava no monte Aventino, em Roma. Ceres era retratada com um cetro, um cesto de flores e frutos e ostentava uma coroa elaborada com ramos de trigo.

**Metais.** A agricultura aparece apenas no Neolítico, período compreendido entre 8000 e 5000 a.C. O homem começa a dominar os metais – cobre, estanho e, enfim, o ferro –, forjando-os no fogo. Surgem as ferramentas de trabalho.

**Moradia.** A produção rural permite o surgimento do sedentarismo: a espécie humana se fixa em determinados locais – passo decisivo da humanidade – e passa a praticar agricultura, cultivar a terra e criar animais, produzindo o próprio alimento. Supera-se, assim, a dependência da coleta florestal, da caça e da pesca.

**Onde?** As primeiras formas de agricultura surgem nos *deltas* – as várzeas – dos rios. Ali o solo sempre está rico de sedimentos orgânicos. Os cultivos aparecem a princípio no Egito (rio Nilo), na Mesopotâmia, atual Iraque (rios Tigre e Eufrates), e na China (rios Amarelo/*Huang He* e Azul/*Yang-Tsé*).

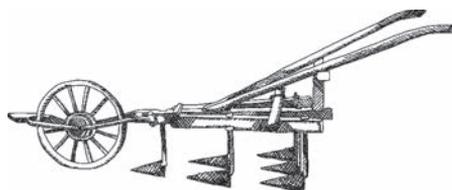
**O quê?** Trigo, aveia e cevada foram os grãos inicialmente cultivados pelo homem. Ovelhas e bovinos representaram as primeiras criações domesticadas.

## AGRICULTURA ANTIGA

**América Pré-Colombiana.** A antiga civilização maia (que viveu nos séculos 4 a 9 a.C., nas atuais Guatemala e Honduras) praticava notável agricultura, baseada no milho, no feijão e na batata. Mais tarde, o povo asteca (séculos 14 a 16, México) implantou sistemas de irrigação desenvolvidos, cultivando milho, pimenta, tomate e cacau.

**Camponeses.** No Império Romano nasce a organização rural, base do campesinato posteriormente conhecido na Idade Média.

**Energia.** A força despendida era, essencialmente, humana. Progressivamente a domesticação de animais permitiu a utilização de bois e cavalos para o trabalho.



**Machu Picchu.** Os incas viveram na Cordilheira dos Andes (séculos 13 a 16, Peru, Bolívia) e se destacaram pelos *terraços* – degraus irrigados cultivados nas montanhas. O milho era o alimento sagrado desse povo. Eles domesticaram a lhama, a vicunha e a alpaca, que também lhes forneciam lã, carne e leite.

**Subsistência.** A agricultura antiga se caracterizava como atividade de subsistência, ou seja, produzia-se a comida da própria família ou da tribo. Não existia troca ou venda de produtos.

---

## AS DEZ PRAGAS DO EGITO

Pelas mãos de Moisés, Deus mandou um castigo ao faraó egípcio, convencendo-o de sua força, para que libertasse o povo hebreu. Grande parte do castigo divino afetou a agricultura. Confira:

- |                              |                                    |
|------------------------------|------------------------------------|
| 1. sangue nas águas do Nilo; | 6. feridas nos homens e criações;  |
| 2. invasão das rãs;          | 7. granizo nos cultivos;           |
| 3. piolhos na terra;         | 8. gafanhotos destroem plantações; |
| 4. proliferação de moscas;   | 9. trevas por 3 dias;              |
| 5. peste nos rebanhos;       | 10. morte dos primogênitos.        |
- 

## AGRICULTURA MODERNA

**Adubos.** Ureia e sulfato de amônio são os principais fertilizantes nitrogenados; superfosfato (simples e triplo) e cloreto de potássio lideram os demais grupos de adubos.



**Agricultura química.** O uso de inseticidas, fungicidas e herbicidas caracteriza, a partir dos anos 1960, a moderna produção rural. Pragas e doenças (ver *Praga versus doença*) aparecem em decorrência do aumento na escala dos plantios, que reduzem a diversidade do ecossistema natural.

### ALERTA

Em 1962, a bióloga norte-americana Rachel Carson fez um importante alerta no livro *Primavera silenciosa*, o mais famoso escrito ecológico do mundo. Ela mostrava que até os ovos dos pinguins da Antártida apresentavam resíduos de agrotóxicos clorados.

**Alumínio.** A utilização de calcário também combate a toxidez causada pelo alumínio solúvel no solo, problema que afeta 63% da área agricultável do Brasil.

**BHC.** Muito utilizado inicialmente, no Brasil, para combater o besouro causador do mal de Chagas, o BHC (hexacloroeto de benzeno) dominou o combate às pragas agrícolas na década de 1960, incluindo formigas saúva.

**Biotecnologia.** A relação da tecnologia com os seres vivos é antiga. Os processos de fermentação (pão, vinho, cerveja) e os laticínios (queijo, iogurte) sempre exigiram manuseio de bactérias e fungos. Modernamente, a biotecnologia se confunde com engenharia genética, ou com produtos transgênicos.

**Boas práticas.** A garantia de origem se impõe progressivamente no campo. Várias empresas operam no mercado garantindo a qualidade dos alimentos, seguindo critérios e exigências variados, relacionados com as responsabilidades ambiental e social. Um selo identifica empresas e produtos certificados, conferindo-lhes vantagens no mercado.

### SELOS DE QUALIDADE

**Fairtrade:** Selo de origem europeia que qualifica produtores rurais comprometidos com o “comércio justo”, abrindo fronteiras externas. A rede envolve 1.500 empresas certificadas no mundo, sendo apenas dez brasileiras. Em São Paulo, destaca-se a Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis.

**Globalgap:** Exigido a princípio por redes do varejo europeu, o Globalgap (antigo Eurepgap) é um dos mais importantes certificados de boas práticas agrícolas, reconhecido em mais de oitenta países.

**Rainforest Alliance:** Essa certificação mundial destaca a qualidade ambiental, atingindo 72 propriedades rurais no Brasil, principalmente fazendas de café. Cresce o interesse de agricultores com lavouras de cacau e laranja na obtenção dessa certificação.

## CALCÁRIO

Rocha moída com elevado teor de cálcio, capaz de elevar o pH (poder do Hidrogênio) do solo, combatendo sua acidez. Solos ácidos prejudicam a absorção dos fertilizantes pelas raízes das plantas. A escala pH vai de 0 (zero = máxima acidez) a 14 (máxima alcalinidade).

**Cidades versus campo.** Estima-se que até 2030 o crescimento das áreas urbanas vai subtrair cem milhões de hectares da agricultura. Somente na China, desde 1995, a área rural perdeu dois milhões de hectares para as cidades.

**Controle.** Cinzas de madeira estão entre os primeiros defensivos agrícolas utilizados no combate às pragas. No fim do século XIX, os inseticidas passaram a ter o arsênico como base química. Muito tóxico, logo foi abandonado.

**DDT.** Em 1939, o médico Paul Muller descobriu a ação inseticida do DDT (diclorodifenil-tricloroetano), que passou a ser utilizado na saúde pública para combater insetos transmissores de tifo, malária e febre amarela. Logo depois da Segunda Guerra Mundial, o produto foi introduzido na agricultura.

**Engenharia genética.** O mecanismo da transgenia foi copiado da própria natureza. Em 1972, os cientistas descobriram que bactérias do gênero *Agrobacterium* deslocavam parte de seu genoma para plantas hospedeiras, induzindo-as a produzirem açúcares para seu crescimento. Esse evento mostrava a possibilidade real da transferência de carga genética interespecies. Uma década depois, na Bélgica, os cientistas conseguiram efetuar a transgênese no laboratório. Nascia, então, a engenharia genética.



**Expansão.** Utilizados comercialmente desde 1995, os novos produtos transgênicos são cultivados em 25 países, ocupando 134 milhões de hectares, cerca de 10% da área cultivada no mundo. Em 2009, cerca de 14 milhões de agricultores cultivaram lavouras transgênicas no mundo.

**Fertilizantes.** A aplicação de fertilizantes varia conforme a região do mundo. Na Ásia oriental, utiliza-se uma média de 194 kg/hectare, contra 117 kg/hectare dos países industrializados. Já os agricultores da África subsaariana aplicam somente 5 kg/hectare.

**Florestas.** A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estima que ainda existam 2,8 bilhões de hectares aptos ao cultivo em todo o mundo. Boa parte desse potencial, porém, ainda está coberto com florestas (45%) e em áreas protegidas (12%).

**Fungicidas.** Fungos, bactérias ou vírus causam doenças nas plantações. O primeiro fungicida utilizado na agricultura era a calda bordalesa, uma mistura de cal virgem com sulfato de cobre, descoberta na França em 1882. Na Alemanha, em 1914, apareceram fungicidas à base de mercúrio, terrivelmente tóxicos.



**Genética.** Por meio de cruzamentos selecionados, as espécies de plantas e de animais foram sendo melhoradas, visando ao aumento de produtividade, adaptação ao clima ou resistência às pragas e doenças. Esse processo da genética clássica exige a reprodução dos vegetais ou animais, hibridando-os para buscar vantagens que a natureza não ofereceu.

### GUANO

- No século XIX, sedimentos encontrados nas ilhas do Pacífico, ricos em nitrogênio e fosfato, tornaram-se nova fonte de fertilizantes. Ficaram conhecidos como guano, oriundos do acúmulo de fezes de pássaros e morcegos, que fazem das ilhas seu hábitat. As camadas de guano (esbranquiçadas), chegavam a medir trinta metros de espessura.
- Dentre todas as ilhas do Pacífico, as do Peru inicialmente foram a principal fonte de guano, trazendo importantes divisas ao país. Hoje, porém, a China lidera a extração desse fertilizante natural. Nas ilhas Galápagos (Equador), Charles Darwin, o grande naturalista, pesquisou a origem das aves responsáveis pelo guano.

**Herbicidas.** Ervas invasoras se tornam daninhas às lavouras. O mato era sempre cortado manualmente, com enxadas – trabalho lento e desgastante – até surgirem os herbicidas agrícolas.

### INSETICIDAS

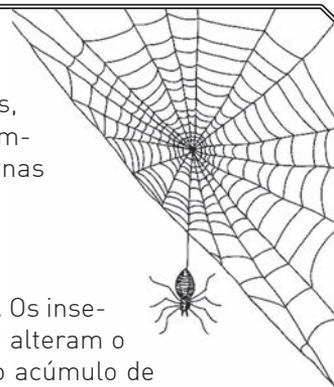
Alguns insetos se aproveitam do aumento das plantações, alimentando-se de suas folhas, flores ou frutos. Tornam-se, assim, pragas, provocando danos à produtividade nas lavouras.

#### Como age um inseticida?

Sua ação varia conforme o grupo químico a que pertence. Os inseticidas organofosforados e os carbamatos (mais antigos) alteram o mecanismo da enzima acetilcolinesterase, provocando o acúmulo de acetilcolina nas sinapses, levando à hiperatividade nervosa e ao consequente colapso do sistema nervoso dos insetos. Os piretroides, mais recentes, bloqueiam a transmissão de impulsos nervosos, causando rápida paralisia.

#### Aranhas – ser ou não ser?

Atenção! As aranhas não são insetos, como todo mundo pensa. Os insetos sempre possuem seis pernas, e os aracnídeos apresentam oito. Por isso, não adianta pulverizar inseticida contra as aranhas e os ácaros (também aracnídeos). Nunca funciona.



**Larga ou fina.** Muitos herbicidas são seletivos conforme o tipo de folha das plantas. As gramíneas (monocotiledôneas) sempre apresentam folhas finas, de forma que os herbicidas que as atacam não afetam os vegetais de folhas largas (dicotiledôneas) e vice-versa.

**Mata quase tudo.** Na soja transgênica tipo RR, a engenharia genética conseguiu tornar a planta imune ao glifosato. Resultado: quando se pulveriza o herbicida sobre a cultura, em pós-emergência (ver *Pré e pós*), ele mata todas as plantas, exceto a soja geneticamente modificada.

**Mata-tudo.** Existem herbicidas que são destruidores da capacidade fotossintética dos vegetais. Nesse caso, todas as plantas pulverizadas morrem em poucos dias. É o caso do glifosato.

**Mecanização 1.** Em 1785, o inglês James Watt inventou, com base nas ideias de Thomas Newcomen, a máquina a vapor. O descaroçador de algodão surgiu em 1793. Demorou um século para que Benjamin Holt e Daniel Best, trabalhando separadamente, anunciassem o protótipo inicial do trator a vapor. Em 1904 surgiu o trator de Holt.

**Mecanização 2.** Nos Estados Unidos, John Froelich inventou, em 1892, o primeiro trator a gasolina. Mas a produção comercial de tratores começou com o famoso modelo Fordson, desenvolvido por Henry Ford e anunciado em 1917.



**Mercado.** O mercado de fertilizantes no mundo movimentou sessenta bilhões de dólares anuais. China (30%), Índia (13%) e Estados Unidos (12%) lideram o *ranking* do consumo de fertilizantes no mundo. No Brasil (6%), o mercado consome 24,6 milhões de toneladas.

**NPK.** A fórmula de aplicação de fertilizantes químicos recomenda o uso de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), os chamados macronutrientes necessários ao crescimento vegetal. Complementarmente, a adubação química fornece às plantas micronutrientes, tais como zinco, ferro e boro.

**Nutrição das plantas.** A agricultura inicial dependia somente da fertilidade natural do solo, sempre maior nos terrenos sedimentares das várzeas. Nos locais secos, a derrubada da floresta contava com a matéria orgânica decomposta no solo. Por isso, era fundamental realizar o “descanso” da terra.

**Perigo.** Ambos, o DDT e o BHC, constituem-se em inseticidas à base de cloro, produto tóxico e altamente persistente no meio ambiente, não biodegradável.

**Praga versus doença.** Qual a diferença entre esses dois termos? Praga é sempre um inseto. Doença pode advir de um fungo, bactéria ou vírus.



**Pré e pós.** Os herbicidas de pré-emergência são aplicados antes do plantio da cultura. Nesse caso, afetam as sementes presentes no solo, impedindo-as de germinar. Existem também os herbicidas de pós-emergência, pulverizados depois que o mato nasceu.

**Proibidos 1.** Os inseticidas clorados foram progressivamente banidos em todo o mundo. No Brasil, isso ocorreu em 1985.

**Proibidos 2.** Cancerígenos e teratogênicos, os fungicidas mercuriais também foram proibidos em todo o mundo. No Brasil, a proibição chegou em 1975.

**Química na terra.** O químico alemão Justus von Liebig (1803-1873) é chamado de pai da agricultura moderna. Ele demonstrou que o crescimento das plantas depende dos elementos químicos do solo, e não, conforme se supunha na época, do fato de a planta “comer” terra. Assim começou, no final do século XIX, a era dos fertilizantes sintéticos.

**Rações.** A produção mundial de ração para animais atingiu 626 milhões de toneladas em 2005. A maior demanda surge da avicultura (40%), seguida da suinocultura (32%), pecuária de leite (16%) e da pecuária de corte (6%).

**Ranking.** Em área plantada, os Estados Unidos lideram o *ranking* das lavouras transgênicas, com 62,5 milhões de hectares; seguem Argentina, 21 milhões; Brasil, 15,8 milhões; Índia, 7,6 milhões e Canadá, 7,6 milhões.

**Sintéticos.** Enxofre e estanho também serviram de base para a elaboração de fórmulas com poder fungicida. Representaram a “primeira geração” dos fungicidas químicos. Depois vieram os produtos baseados em moléculas sintéticas, com fórmulas desenvolvidas em laboratório.

**Terra gorda.** O acúmulo de matéria orgânica confere vida microbiana ao solo. Na decomposição são liberados os nutrientes necessários às plantas, absorvidos pelas raízes. Por isso sempre se utilizou a adubação orgânica, principalmente esterco bovino. Pela presença de húmus, os solos orgânicos são sempre mais escuros.

**Terras no mundo.** A agropecuária ocupa cinco bilhões de hectares no planeta, correspondendo a 37% da superfície da Terra. Cerca de 1,5 bilhão (11%) é destinado às lavouras, permanentes e temporárias. Outros 3,5 bilhões (26%) estão ocupados com pastagens, produzindo carne, lã e leite.

**Tese.** Justus von Liebig apresentou aos 19 anos sua tese de doutorado, intitulada *Como os corpos minerais se relacionam com os corpos vegetais*. Curiosamente, não se conhece nenhum exemplar da obra.

**Vaca louca.** Encefalopatia espongiforme bovina (BSE, da sigla em inglês). Doença neurodegenerativa cujo agente é uma forma especial de proteína, chamada *príon*. A terrível doença surgiu em abril de 1985, na Inglaterra. Descobriu-se que a fonte do problema residia na ração, composta de carnes, ossos e vísceras de animais. Rações fabricadas com restos de animais acabaram proibidas em todo o mundo.



**Vietnã.** Alguns herbicidas originaram-se do uso do “agente laranja” na Guerra do Vietnã. Pulverizado por norte-americanos em aviões, o produto químico clorado (uma mistura de 2,4-D com 2,4,5-T) derriçava as folhas das árvores, permitindo descobrir guerrilheiros norte-vietnamitas escondidos na floresta.

## AGRICULTURA NO BRASIL

**Abolição.** Em 1850, com a lei Eusébio de Queirós, o tráfico negreiro ficou proibido. Seguiram-se a lei do Ventre Livre (1871), a lei do Sexagenário (1885) e, por fim, a libertação dos escravos, com a lei Áurea (1888).

**Açúcar.** As primeiras mudas de cana-de-açúcar foram trazidas da ilha da Madeira, por Martim Afonso de Sousa, que instala em 1533 o engenho de São Vicente, no litoral paulista. Lá surgiu a cachaça brasileira.

**Borracha.** No Amazonas e no Acre, as seringueiras nativas geraram um surto efêmero de riqueza e poder, baseado na extração do látex. Em 1880, as exportações de borracha assumiram a terceira posição na balança comercial, atrás apenas do café e do cacau. O ciclo da borracha brilhou até 1912, quando o preço caiu fortemente no mercado mundial devido à entrada da produção asiática.

**Cacau.** Desde 1783, o cacau se sobressaiu na capitania de Ilhéus, sul da Bahia. Mas o apogeu do ciclo do cacau se deu na década de 1920, constituindo então singular economia, cenário dos magníficos romances de Jorge Amado, escritor baiano. *Cacau* (1933), *São Jorge dos Ilhéus* (1944) e *Gabriela, cravo e canela* (1958) descreveram bem essa opulenta – embora restrita – sociedade.



**Café.** O ciclo do café se implantou logo após a Independência, com as plantações tomando os morros fluminenses e se deslocando rumo ao Vale do Paraíba. Em 1850, São Paulo assumiu a liderança da produção, gerando uma extraordinária riqueza que vai durar até a grande crise econômica de 1929/1930.

**Capitalismo agrário.** O caráter hereditário das capitanias acabou em 1759, por conta das reformas modernizantes efetuadas pelo Marquês de Pombal. Com a Lei de Terras, de 1850, começam a escrituração e o domínio capitalista da propriedade rural no Brasil.

**Capitanias hereditárias.** O sistema de capitanias hereditárias, adotado pela coroa portuguesa, já vigorava nas ilhas da Madeira e Cabo Verde. No Brasil, a primeira doação foi a ilha de São João, segundo a Carta Régia de dom Manoel I, datada de 16 de fevereiro de 1504, tendo-a recebido Fernando de Noronha.

**Colonos.** Com a forte imigração italiana, iniciada em 1870, constituiu-se, na economia cafeeira, um regime de trabalho segundo o qual os colonos recebiam seu pagamento de acordo com os pés de café que colhiam e pelos quais zelavam. Podiam também cultivar alimentos nas entrelinhas dos novos cafezais. Era o colonato do café. Com a crise de 1929, muitos colonos se tornaram agricultores e prosperaram.